

IGNORÂNCIA AFETIVA

Livro 93

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



EXERCER

Na vida há que se aprender a exercer como um mediador, um brigador, um pacifista, um defensor, um protetor e tantos outros. Entre o conflito e a paz, entre o medo e a calma, entre a prudência e o risco calculado. Exercer o simples e o complexo.



SOBERBOS

Nos soberbos o desamor aos semelhantes é evidente e somente a escravidão consentida os elegeu para seguir dirigindo as massas em direção ao abandono, desejosos de repetir o fracasso, acostumados ao que é infrutífero, estéril e sem continuidade.

LUTAS

Ninguém duvida que no mundo atual exista um ser humano diferente, com novas dimensões e ideais de vida, enfrentando o imediatismo, a velocidade e o excesso de informação, e um déficit de formação, lutando pela sobrevivência e contra a alienação.



IMAGINÁRIO

Promover cuidados exige alguma certeza por parte dos pais, uma defesa da atitude sem fazer disto um mau trato à criança que necessita incorporar positivamente uma ordem ao serviço de sua própria integridade. A preservação da vida e a não exposição aos riscos é algo que se deve introduzir na educação desde a mais precocidade possível sem fazer disto uma ameaça construtora de um imaginário negativo.

IGNORÂNCIA AFETIVA

A ignorância afetiva festeja a falta de sentidos, a disposição dispensa cuidados, exalta a rudeza, menospreza aqueles que se sabem vulneráveis.



O QUE ERA PARA SER

O que era para ser natural manifesta suas caras negadas na violência, na ofensa social, no desemprego, na má distribuição de bens, na precariedade dos valores, na opulência, na imobilidade social, nas escandalosas injustiças, nas instituições frágeis, na corrupção endêmica e epidêmica, nos vínculos fugazes, na desconfiança e na banalização das relações entre os humanos, na individuação e no imediatismo, no uso e na desmoralização do corpo exposto à compra-venda, na exclusão e na vulnerabilidade dos desassistidos, no Estado improvisador e no abandono dos indocumentados.

Estas são apenas algumas das evidentes manifestações da perda de sentido dos valores que sustentam o conceito de sujeito protagonista, assistindo sua humanidade transformada muitas vezes em coisa manipulada, em objeto da decomposição social.



OFENSAS

A teatralização da vida real, abre espaços para uma ficção, condição que dá uma característica de “faz de conta”, uma brincadeira às piores realidades e as maiores ofensas.

RAÇÕES

Alimentados em sua razão de ignorância por energéticos líquidos e financeiros, combatem doenças imaginárias com medicamentos e seus negados efeitos secundários, consomem alimentos pela foto da embalagem e aceitam em seu corpo virgem de guerras a desconfiança alheia de que são suspeitos de ser um terrorista armado para derrubar o próximo avião.



CRITÉRIOS

Quais critérios se podem tomar como guias para a educação? Há normas de convivência, de tolerância, de conjunto. Há normas para estar consigo mesmo, para respeitar-se e construir de si mesmo o melhor detendo-se e controlando-se o pior. Esses limites definidos entre o que sou e o que posso ser, entre o indivíduo que sou e o sujeito social que possa vir a ser se dá a passagem do eu ao nós.

ARROGÂNCIA

A estruturação inadequada do narcisismo leva a conhecidos fenômenos de arrogância e desprezo aos demais a quem se considera inferior. Muitas ausências de limites se devem a uma educação prepotente anunciada desde muito cedo como uma aberração com consequências negativas sem que nada se faça contra isso, tanto por parte das famílias quanto da sociedade que as assiste, muitas vezes apoiando e em outras negando a sua existência, nenhum dano moral ou físico se inaugura repentinamente na vida adulta, a falta de compromisso e de responsabilidades os constroem.



DÉBEIS E FRÁGEIS

Aqueles educadores débeis e frágeis encerrados em seus narcisismos dificilmente abrem mão de suas convicções e seguem repetindo seus erros arrastando a seus filhos ao pior sem questionar-se que em suas educações o que menos conta são os Valores.

RIVALIDADE E COMPETIÇÃO

A proliferação da rivalidade e da competição exalta o egoísmo excludente que impõe estilos de vida isolacionistas.



NINGUÉM

Ninguém sofre tanto a ausência da educação de valores como crianças e jovens, pois estão permanentemente na contramão da sociabilidade, são os que promovem ou são submetidos aos maus tratos, os que se mostram sem limites para o sim e para o não, ambos exageradamente diferenciados da maioria que incorpora a realidade e vive nela com critérios e limites adequadamente estabelecidos.

CERTIFICADO

Em algum momento da construção da sociabilidade, os humanos exigirão algum certificado ético para suas instituições, documentando publicamente a realidade disfarçada nos prêmios e nas classificações ficcionais. Esta certificação deverá ser atualizada diariamente para conter as tentações.



VOZES

Infiltram-se vozes distantes adensando o clima, parecem correr no meu encaço, pela superfície estacionam suas dúvidas espalhadas como gritos, gemidos, penas descontroladas, implorando escutas.

AOS DEMAIS

Passar aos demais a mensagem desejada, de forma objetiva e precisa, captando a atenção dos ouvintes é algo que a maioria dos seres humanos não sabe fazer. Expressar-se eficazmente em situações de grupo ou individuais (inclui gestos - comunicação não verbal) é algo difícil de ser alcançado, entretanto se espera das crianças e jovens que eles consigam dialogar com aptidão, desde muito cedo.



ATÉ QUANDO

Temendo desaparecer, deixei mensagens, página por página, até quando não sei.

A SOLIDÃO DA DEMANDA

A solidão da demanda não assistida aumenta a irritação do solicitante, ainda mais, em se tratando de crianças pequenas, que possuem poucos recursos e pouco entendem de comunicação. Limitados que estão em sua capacidade de manifestar o que desejam, usam os códigos que o ambiente formador lhes oferece, ao usá-los, fica mais confuso ao não obter resposta afirmativa mediante sua solicitação.



PROPOSTAS DE MUDANÇAS

Mudo lentamente, um misterioso recomeço com uma emoção intensa desmontando experiências, desfazendo os desgastes que o amor incauto provoca. Entre a prece e a decepção a falta de acolhida despreza o desespero solicitante, esperando perdões atravessa todos os perigos.

ESCALA DE VALORES

Não se pode negar que, na escala de valores dos adultos, seus ódios acabam sendo, muitas vezes, descarregados nos mais fracos, e neste caso as crianças estarão sempre expostas a serem mal interpretadas e humilhadas, quer seja pela burla, pelo abandono corporal ou pela interpretação que desvaloriza suas necessidades de serem atendidas.



RUÍDOS

Punhados de ruídos se infiltram na rotina com o propósito de distrair-me desconsideram minha intenção de ficar quieto esquecido na minha intimidade, fugitivo, sem querer perder a construção que chegam com um suspiro iluminando o próximo aforismo.

ENCANTAR

Sabemos que não são todos os adultos que dispõem da capacidade de encantar-se com a criança que cuidam, seja ou não seu filho, porém sabemos que o fundamento maior do êxito nos cuidados está na dedicação e no amor com que se faz o cuidado do ser humano a quem se dedica, independentemente de sua idade ou demanda.



A SUBMISSÃO

A submissão de crianças e jovens é a razão pela qual existem tantos adultos abusando deles e mal tratandolhes impunemente.

ASSUSTADOS

As crianças se assustam com suas próprias fantasias, os medos surgem de dentro para fora, as ameaças são constantes neles porque suas fragilidades lhes deixam totalmente dependentes do meio e daqueles que os cuidam. Os adultos incautos também. Os adultos frágeis também sofrem pelas mesmas razões quando dependentes.



FALSA LEVEZA

Uma falsa leveza inaugurava uma jornada que teria como pano de fundo outras falsidades distribuídas entre sorrisos, histórias copiadas, narrativas pesadas e vazias sustentadas pela anuência de pares, coincidências costuradas pelo interesse e a conveniência que arrancava a seriedade daqueles momentos. Assim eram os comícios eleitorais.

ABRAÇOS AUTÊNTICOS

Hoje foi um tempo perfeito para aguardar os medos atenuados, os avisos antecipavam um mar de amores, de gente disponível para amar o próximo. Acabados os ciúmes entornando espontâneas colaborações numa bela forma se disseram nesse dia autênticas formas aos beijos e abraços.



UM AMAR

Amar com esperanças improváveis, de amores impossíveis, de sonhos inventados, de tempos idos, de vazios doloridos, de vozes improvisadas revelando que o silêncio que me habita sendo o mesmo com que nascemos.



ÁGUA QUE TRAZ

A água que o rio traz se converte em um tempo demorado toda vez que reflete estrelas, montanhas. Passageiras, avançam, avançam águas dos acenos, das alegrias e das penas. Turvas ou cristalinas. Águas sem caminhos, imprevisíveis e imediatas.

DESFECHOS

A sede generalizada causa desfechos, tentações, procuras, assombros e medos. Desorganizam os temores produzindo incertezas. Divulgam uma onda de convencimentos, germinando ideias escolhidas: o sangue novo e a esperança redimida.



DESPOJOS

Aqueles que tiveram expulsados os fundamentos da calma e da temperança, ficaram com os despojos depois dos estragos feitos em seus sonhos juvenis. Hoje contam histórias da destruição cimentada que cancelaram as suas existências.

SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos.



GIROS

Perdido sem deixar rastros, o redemoinho fez do seu desaparecimento uma aventura de procuras logo convertidas em uma perseguição obsessiva. Decidiu mudar o destino próximo ou longínquo escondendo-se em um cofre do banco de areia. Deixou algumas passagens, agora repetidas pelo caminho, uns poucos encantos breves, fugas mal sucedidas. Alguém afirmou havê-lo visto, parecia dançar no ar buscando uma rota até encontrar a paz, antes de desaparecer com sua sombra girando.

Roberto Curi Hallal

